



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

O ESTÁGIO COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZADO TEÓRICO E PRÁTICO

Samuel Thomazini de Oliveira¹
Debora Nascimento²

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Identidade, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata experiência de estágio com um grupo de alunas de Dança em um projeto social/extensão universitária. O Projeto Esporte Cidadão é fruto de parceria entre a Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo (FCSES) e a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV). O projeto atende crianças e adolescentes, pertencentes às comunidades próximas à instituição de ensino, tendo como objetivos oferecer um espaço de convivência, atividades recreativas e práticas esportivas sistematizadas. Possui caráter de extensão universitária que, por sua vez, viabiliza os discentes do curso de Educação Física estar em contato direto com um dos seus espaços de intervenção e com as demandas da futura profissão, desta forma ampliando a formação profissional/acadêmica dos mesmos.

No que diz respeito à intervenção, propriamente dita, foi estruturada em torno do conteúdo “dança” e trabalhado com duas turmas distintas. Uma composta por alunas que apresentam idade entre 11 a 14 anos e outra entre 07 a 10 anos. É possível identificar características semelhantes entre as turmas. Demonstrem muito interesse nos conteúdos, são participativas e questionam sobre as temáticas (transversais) apresentadas em aula. A característica mais marcante, se expressa pelo desejo considerável em conhecer coisas novas. Nesse sentido, a criatividade como elemento fundamental no processo de construção/expressão artística, é impulsionada na/pela participação e vontade de expor o que foi construído. Em um sentido próximo, a brincadeira constitui-se como fator preponderante no interesse e participação, o que exige do professor capacidade de leitura desse contexto e adaptações metodológicas considerando tais especificidades. Partido da noção de experiência como incorporação do vivido, esse relato discorre sobre peculiaridades/especificidades do campo, os saberes mobilizados no processo de formação inicial em Educação física.

Alguns discentes apresentam dificuldades de identificar e/ou compreender o campo de estágio como oportunidade íntegra de diálogo entre teoria e prática, culminando a não reflexão sistemática das práticas a luz das teorias e negando positivas transformações com seus fazeres acerca dos interesses, necessidades e saberes dos alunos. A propósito, segundo Pimenta e Lima (2011, p. 61) “O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores e possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.” Ainda sobre possibilidades de aprendizado teórico e prático no campo de estágio, a “identidade”, construída nos fazeres dos estagiários, na experiência e comprometimento com o processo de formação, nos leva à compreensão de identidade profissional como processo de construção permanente. Nessa perspectiva, a noção de identidade construída se dá:



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

A partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (PIMENTA, apud PIMENTA; LIMA, 2011, p. 67).

Deste modo, o comprometimento com o estágio, com a formação inicial (continuada), resultará em ações intencionais e coerentes com as especificidades da Educação Física, que tem como objeto a cultura das práticas corporais (COLETIVO DE AUTORES, 1992).¹ Nesse sentido, a Dança como parte desse universo, foi a manifestação cultural utilizada como objeto de intervenção/experiência de estágio que possibilitou estagiária e alunas “experimentarem” a construção permanente de seus próprios significados e, simultaneamente, perceber que o processo criativo sobre outras formas de se movimentar (no âmbito da dança) se dá também no “movimento” de (re)elaboração do saber docente. Isso significa afirmar que, durante exercício da docência os professores constroem e mobilizam diversos tipos de saberes relacionados à formação profissional, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes experienciais. Nesse contexto, é importante ressaltar que, dentre os saberes docente os saberes da formação profissional são aqueles transmitidos pelas instituições de formação profissional e passam a ser incorporados à prática docente (TARDIF, 2006). É nesse movimento que o trabalho se insere. Busca, por meio de relato de experiência, apropriação e ampliação do saber docente na inter-relação como o vivido do aluno.

OBJETIVOS

Diagnóstico da realidade (especificidades, interesses e experiências já obtidos com a dança); Vivenciar as danças de interesse das turmas; Ampliar o repertório de movimentos e o conhecimento técnico; Construir/elaborar/ organizar a mostra cultural e artística a partir dos trabalhos desenvolvidos nas aulas; Proposta de intercâmbio com Ginástica.

METODOLOGIA

Tendo consciência do quão é importante o planejamento, optou-se por utilizar um Diário de Campo. Todas as anotações realizadas após cada aula auxiliava na organização para a continuidade e escolha de novos conteúdos e temas a serem trabalhados, organizando e dinamizando o processo. A aula normalmente é dividida em três etapas. No primeiro momento é feito a “abordagem inicial” (resgate com as alunas em uma conversa inicial sobre o que foi trabalhado na aula passada e apresentação da atividade a ser realizada). No segundo momento ocorre o “aprendizado das atividades”. No terceiro momento “volta à calma”, onde são feitas as avaliações das atividades e situações ocorridas durante a aula. São dados os recados para próxima aula e/ou administrativos quando necessário.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

¹ Cultura corporal é o termo utilizado por Soares e outros (1992) para expressar o caráter social e histórico das práticas corporais esportivas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças, das ginásticas.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

No decorrer da intervenção, algumas dificuldades se fizeram presentes. Uma superada, outras, ainda se fazendo objeto de reflexão. O primeiro contato com o ambiente, demandou compreender todos os interesses e necessidades das turmas. Objetivo que foi alcançado, apesar de neste mesmo momento as relações interpessoais e relações de confiança entre estagiário/alunos estarem efetivamente sendo construídas. A condução de aula, outro fator merecedor de cuidado e reflexão, diante as demandas de organização do tempo e espaço e atenção às relações interpessoais desveladas por diferentes faixas-etárias dos sujeitos presentes.

CONCLUSÕES

É importante considerar interesses e objetivos institucionais e dos professores (estagiários) se somarem em prol do comprometimento com o campo. Tanto para a própria área em nível de reconhecimento social, quanto para sujeitos “afetados” neste processo. Assim, as apropriações de mundo por meio do contato com uma prática corporal, tonar-se-á elemento propulsor rumo aos objetivos estabelecidos. Por meio da tentativa inicial de teorização da experiência de estágio, foi possível “viver”, ou “experimentar” (BONDÍA, 2001) o processo de construção dos saberes docentes. Para Tardif (2006) o saber profissional dos professores é uma (des)organização de diferentes saberes, provenientes de fontes diversas, construídos, relacionados e mobilizados pelos professores de acordo com o contexto em que vivem. O autor ainda ressalta que os saberes experienciais possuem posição de destaque comparado aos demais saberes, pois os professores não controlam sua produção e circulação. Nesse trabalho, a experiência vivida constitui-se como saber indissociável do saber profissional, dos saberes da formação profissional, do domínio do conhecimento específico a ser ensinado (saberes disciplinares), da apropriação e ressignificação do saber para uma formação cidadã. O saber aqui tratado é resultado da tentativa permanente de ampliação dos saberes necessários que fundamentam e legitima o fazer cotidiano da profissão.

REFERÊNCIAS

BONDIA, J. L. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Textos subsídios ao trabalho pedagógico das unidades da Rede Municipal de Educação de Campinas/FUMEC. Campinas. 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> >. Acesso em: 01 Agosto 2014.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 6. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Rio de Janeiro. Vozes, 2006.

¹Professor Mcs. Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo (FCSES); Coordenador Pedagógico Esporte Cidadão; Membro do laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF) samuel_thomazini@hotmail.com

²Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física, (FCSES) deborasergecon@gmail.com